

# Quarteto Coração de Potro - Fim de Setembro

Tom: G  
Intro: G D7 G D7 G

O pulpero serve a canha  
 Noutro copo velho e gasto  
 Lustrando o balcão da copa  
 Como quem apaga um rastro  
 Há muito que - despeonado  
 Deixou empoeirar seu basto  
 Há muito que - despeonado  
 Deixou empoeirar seu basto

Bem antes que esse porvir  
 Pusesse freio às suas ânsias  
 Era outra a vida velha  
 Domando pelas estâncias  
 Senhor do próprio destino  
 Cruzando as quatro distâncias

Veio pra o mundo sozinho  
 E assim se vai deste mundo  
 Num corredor bem de fundo  
 Onde ergueu seu ranchinho  
 E o fez bolicho para os outros  
 Os que ainda têm sonhos potros  
 Cruzando o sol dos caminhos  
 Cruzando o sol dos caminhos  
 Nem mesmo a paz de um carinho  
 Restou-lhe no fim da vida  
 Pois foi carreira perdida  
 Andar em busca de um ninho

G D7 G D7

Hoje se vai deste mundo  
 Quem nasceu, talvez, no fundo  
 Marcado pra ser sozinho

G D7 G D7 G

Ninguém vê um domador  
 Num pulpero a contragosto  
 Nem mesmo quem bebe um trago  
 Nas invernadas de agosto  
 Pode medir que tristeza  
 Sulcou de rugas seu rosto  
 Pode medir que tristeza  
 Sulcou de rugas seu rosto

Morreu num fim de setembro  
 No florir da primavera  
 Deixando somente trastes  
 Representando o que era  
 Um gaúcho que veio ao mundo  
 Com a sina de ser tapera  
 Um gaúcho que veio ao mundo  
 Com a sina de ser tapera

Veio pra o mundo sozinho  
 E assim se vai deste mundo  
 Num corredor bem de fundo  
 Onde ergueu seu ranchinho  
 E o fez bolicho para os outros  
 Os que ainda têm sonhos potros  
 Cruzando o sol dos caminhos  
 Cruzando o sol dos caminhos  
 Nem mesmo a paz de um carinho  
 Restou-lhe no fim da vida  
 Pois foi carreira perdida  
 Andar em busca de um ninho

Hoje se vai deste mundo  
 Quem nasceu, talvez, no fundo  
 Marcado pra ser sozinho  
 Marcado pra ser sozinho

## Acordes

